

Reclamada uma postura agressiva do governo

Uma postura agressiva do governo brasileiro no processo de renegociação da dívida externa; a necessidade de o País reduzir os pagamentos dos juros desta dívida, como forma de obter mais recursos para a retomada de seu crescimento econômico; e a criação de mecanismos que levem para toda a Nação o conhecimento exato da herança econômica deixada pelo governo passado à Nova República, como um programa de televisão em cadeia nacional, por exemplo. Essas foram algumas das exigências feitas, ontem, pelos vice-líderes do PMDB e integrantes da Comissão de Economia da Câmara dos Deputados ao ministro Francisco Dornelles, durante almoço no Ministério da Fazenda.

O líder do governo na Câmara, deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG), que levou os parlamentares ao Ministério da Fazenda, disse que o encontro com Dornelles serviu para que os deputados expusessem diretamente ao ministro suas apreensões em relação à política econômica do governo, e para que também pudessem ouvir mais explicações do principal condutor dessa política. "Hoje, a principal questão nacional é econômica, muito mais que a questão política", ressaltou Pimenta.

O deputado Aldo Arantes (PMDB-GO) disse, à saída do encontro, que colocou para Dornelles a necessidade de ele tomar posições mais ousadas na renegociação da dívida externa brasileira, já que foi escolhido como o principal coordenador deste processo. "O ministro está sendo muito claro e honesto ao demonstrar a real situação de nossa dívida, mas não podemos continuar pagando a dívida nos moldes atuais", afirmou o deputado.

Aldo Arantes observou a Dornelles que, no mínimo, o Brasil precisa suspender o pagamento dos juros da dívida externa, canalizando estes recursos

para a retomada do desenvolvimento nacional. O deputado afirmou que, possivelmente, continua a favor da antiga tese defendida pelo PMDB em relação à dívida externa: a moratória. Mas esclareceu que este ponto de vista não foi colocado por nenhum dos parlamentares, durante o almoço. "O que ficou claro, em termos de uma posição quase coletiva, foi a necessidade de reduzirmos o pagamento dos juros", completou o parlamentar goiano.

Pimenta da Veiga também pediu a redução do pagamento dos juros, mas informou que insistiu junto a Dornelles, principalmente, sobre a necessidade de levar a real situação econômica para a Nação, sugerindo a produção de um programa de televisão, em rede nacional, com a participação do ministro da Fazenda e do presidente José Sarney. O líder do governo na Câmara acha que Dornelles está cumprindo a risca seu compromisso de tornar o mais transparente possível a ação do governo no campo econômico, "mas isso precisa ser didaticamente colocado para o povo também", acrescentou.

Além de todos estes pontos, o ministro Dornelles ouviu, no final do almoço de ontem, do deputado Sinval Guazelli (PMDB-RS), um apelo no sentido de taxar as heranças e, principalmente, os títulos ao portador recebidos nesta situação. O deputado disse que Dornelles ficou de estudar o apelo. Guazelli informou ainda que a Câmara vai começar uma blitz no sentido de criar uma legislação para taxar os títulos ao portador recebidos como herança. "Existe uma tremenda evasão de recursos para o Tesouro com estas operações, e nós vamos discipliná-las", completou o parlamentar. Ao contrário dos almoços anteriores, o ministro passou a maior parte do tempo ouvindo as ponderações dos deputados.